



VETSET

Hospital Veterinário

TUMOR DE MAMA

O que é o Tumor de mama?

O Tumor ou Cancro de mama é uma transformação neoplásica¹ no tecido mamário. É uma das formas de cancro mais comuns na cadela e na gata. Os Tumores Mamários podem ser Benignos ou Malignos, diferenciando-se sobretudo no grau de metastização (capacidade do tumor enviar células tumorais para outros pontos do organismo, através da circulação sanguínea e linfática) e na capacidade de invasão (facilidade do tumor alastrar localmente). Normalmente, o tumor é tanto mais maligno e agressivo quanto maior for a sua capacidade de invasão e metastização.

Quais os animais afetados?

Qualquer cadela ou gata pode ser afetada, sendo a idade média do seu aparecimento 10 anos.

Os Tumores de Mama podem surgir em qualquer raça, mas as gatas Siamesas parece que estão mais predispostas que as de outras raças.

A incidência do Tumor de Mama é maior: nas fêmeas inteiras (não castradas), nas que fazem pseudogestações frequentes (falsa gravidez), nas castradas depois de já terem tido váriosaios e nas sujeitas a tratamentos hormonais supressores do cio. Nestas últimas os Tumores de Mama podem mesmo aparecer em animais ainda relativamente jovens.

As glândulas mamárias possuem recetores sensíveis às alterações hormonais produzidas durante o cio (estrogéneos e progesterona). A ligação destas hormonas, a tais recetores favorece o desenvolvimento dos Tumores, daí que seja maior a frequência de Tumores de Mama nas fêmeas inteiras.

Embora de raro, os machos também podem desenvolver Tumor de Mama.

Quais os tipos de Tumores de Mama mais frequentes?

Os Tumores de Mama podem ser divididos em dois grandes grupos: Malignos e Benignos e dentro destes, existem depois vários subtipos. A diferenciação dos Tumores faz-se através de análises histopatológicas (análises laboratoriais que estudam microscopicamente a natureza das células).

Estudos demonstram que a percentagem de tumores de mama malignos é de aproximadamente 50% nas cadelas e de mais de 80% nos cães.

Os Tumores de Mama Benignos (ex: Adenomas, Fibroadenomas e Tumores Mesenquimatosos), não são invasivos e não metastizam, embora possam ter tendência em aparecer em mamas ainda não afetadas.

Os Tumores de Mama Malignos (ex: Adenocarcinoma tubular e papilar, Carcinoma Anaplásico e Sarcoma) diferem na malignidade, sendo mais ou menos agressivos. Os Tumores invasivos (que localmente alastram) têm tendência a metastizar com rapidez para os linfonodos locais (gânglios linfáticos) e daí para os pulmões, órgãos abdominais (principalmente o fígado) e ossos.

Quais os sinais clínicos presentes?

Os sintomas manifestados dependem do tipo de Tumor de Mama em causa, do seu estado de evolução e da possível presença de metástases noutros órgãos.

¹ Transformação de uma célula normal em célula cancerosa por alteração do seu código genético. As células tumorais são uma espécie de mutantes das células normais que crescem de forma rápida e descoordenada, não têm qualquer função útil no organismo e têm tendência a invadir e expandir-se nos tecidos sãos.

O achado mais evidente no exame físico de um animal com Tumor de Mama é a existência de nódulos ou massas nas mamas, de tamanhos variáveis (desde pequenas granulações a grandes massas) e com aderência variável à parede abdominal. Estes nódulos podem estar limitados a uma ou mais mamas e normalmente são indolores.

Os Tumores de Mama, especialmente os malignos tendem a crescer, originando grandes massas que podem mesmo ulcerar (abrir feridas que sangram e não cicatrizam) e infetar.

A afetação do estado geral do animal depende sobretudo da presença de infecção no Tumor e da existência e extensão da metastização.

Tumores Benignos ou Malignos ainda com pouca ou nenhuma metastização, geralmente não provocam qualquer tipo de sintomas a nível geral.

Tumores Malignos ulcerados e infetados poderão provocar dor, febre e outros sinais relacionados com a infecção.

Na fase de metastização, células tumorais vão instalar-se em órgãos distantes, afetando a sua função normal. Quanto maior for o grau de metastização num órgão, maior será a sua disfunção.

Exemplos de sintomas comuns relacionados com diferentes locais de metastização:

- Metastização pulmonar: dificuldades respiratórias, tosse, cansaço, anemias;
- Metastização hepática: dilatação abdominal, diarreias, vômitos;
- Metastização óssea (comum na coluna vertebral): paralisias, sintomas neurológicos.

Como é diagnosticado?

Normalmente o Tumor de Mama é detetado durante o **exame clínico** de rotina.

Para a classificação do tipo de Tumor é **imprescindível** o recurso à **análise histopatológica**. Pelo que é necessário enviar uma amostra do Tumor para um laboratório referenciado, para que possa ser estudado e classificado. A amostra do Tumor pode ser obtida por biopsia ou cirurgicamente.

Outras técnicas de diagnóstico complementar podem ser necessárias, principalmente para avaliar o restante estado do animal com Tumor de Mama:

- Análises sanguíneas: avaliam o sangue e a função de órgãos como o fígado e rins.
- Rx torácico: deteta a presença de metastização pulmonar, mesmo que esta ainda não provoque sintomas clínicos. O facto de radiograficamente não serem visualizadas manchas correspondentes a metástases, indica apenas que há uma forte probabilidade do Tumor ainda não ter metastizado. Metástases com menos de 2mm de diâmetro não são observáveis radiograficamente, por este motivo, o Rx apesar de importante, não dá a garantia absoluta da ausência de metastização.
- Ecografia: pode ser necessária, por exemplo caso se suspeite do envolvimento metastático de órgãos internos abdominais (ex: fígado).
- Outros: se o médico veterinário achar necessário para o diagnóstico ou para a avaliação pré-anestésica, no caso do animal ser candidato a cirurgia.

Existe tratamento?

O tipo de Tumor de Mama, o seu estado de evolução e a capacidade de metastização e invasão condicionam as possibilidades de tratamento e o seu sucesso:

- A **mastectomia radical** (extração cirúrgica de todas as mamas da cadeia mamária) é a cirurgia de eleição para a maioria dos casos de Tumor de Mama. São candidatas a esta cirurgia todas as gatas e cadelas que:
 - ✓ no exame clínico lhes foram detetados Tumores de Mama,
 - ✓ que apresentem um Rx torácico sem sinais radiográficos de metastização,
 - ✓ que se apresentem um estado geral compatível com o procedimento cirúrgico.

- No caso de Tumores em ambas as cadeias mamárias (esquerda e direita) é primeiro retirada a cadeia com os tumores maiores e 2 a 6 meses depois a outra.
- A **mastectomia parcial** (extração cirúrgica de parte da cadeia mamária) é uma técnica adequada em animais com tumores benignos (confirmados por biopsia) pequenos e isolados.
- Tumores Benignos diagnosticados por biopsia local, também deverão ser retirados, pois deixá-los ficar é dar-lhes oportunidade de sofrerem transformações e se tornarem Malignos.
- É recomendada a castração na altura da mastectomia pois, como se viu anteriormente, as alterações hormonais associadas ao cio, favorecem o aparecimento e evolução dos Tumores de Mama.
- A quimioterapia e radioterapia não se usam no tratamento de Tumores de Mama de cadelas e gatas, pois estes tumores não lhes são sensíveis.
- A observação de metástases no Rx torácico, garante-nos que o Tumor já se espalhou no organismo. Nestes animais não existe cura possível, resta-nos ajudar o animal a viver com máximo de qualidade de vida até à fase terminal da sua doença.

Qual o Prognóstico?

Após uma mastectomia o prognóstico depende sobretudo do tipo de Tumor que foi retirado. Por isso, é essencial a classificação histopatológica do Tumor de Mama que nos permite prever o comportamento do Tumor e escolher o método de acompanhamento médico mais adequado a cada situação.

O prognóstico em Tumores de Mama Benignos é favorável. O animal fica livre da doença após a mastectomia, no entanto o mesmo Tumor ou outro, pode aparecer nas mamas que não foram retiradas (caso o animal tenha sido sujeito a uma mastectomia parcial ou total unilateral). De qualquer forma, como não metastizam não afetam outros órgãos e não levam à morte, pois mesmo que reapareçam, o máximo que pode suceder é ser necessário recorrer a uma outra mastectomia.

O prognóstico dos Tumores Malignos é um pouco mais variável. É favorável, caso o tumor tenha sido retirado na totalidade antes que tenha iniciado o processo de metastização. É desfavorável no caso da metastização já se ter iniciado na altura da cirurgia, ainda que radiograficamente não tenha sido detetada. Nestes casos, o tempo de vida do animal pode variar de alguns meses a poucos anos, dependendo do Tumor Maligno em questão.

Existe prevenção?

A taxa de aparecimento de Tumores de Mama nas cadelas castradas antes do primeiro cio e depois do primeiro e segundo cio corresponde a 0,05%; 8 e 26% respetivamente. Quanto às gatas, as fêmeas inteiras apresentam um risco 7 vezes maior ao desenvolvimento de Tumores de Mama comparando com as castradas durante a puberdade. Por este motivo pode-se afirmar-se que a Castração é o principal método de Prevenção do aparecimento destes Tumores. Não tendo cio, as fêmeas castradas têm níveis muito baixos das hormonas que induzem o aparecimento dos Tumores de Mama.

Quais os cuidados com uma fêmea que teve tumor de mama?

É importante o acompanhamento médico regular, sobretudo em fêmeas às quais foram retirados Tumores de Mama Malignos. Desta forma é possível avaliar se a fêmea continua ou não isenta de sinais de metastização. Análises sanguíneas e Rx torácico realizados de 6 em 6 meses (ou pelo menos anuais) são essenciais para a deteção precoce de alguma complicação. ©

Fontes:

-Morris J. e Dobson J.; Oncologia em pequenos animais: Intermédica editorial; Buenos Aires; Republica Argentina; 2002

Vetset